



dark sky ecotourism

Module 4 – Example from Portugal

A night walk on biodiversity, guided by biologists



Dark Sky Ecotourism VET
Programme © 2023 by Dark Sky
Ecotourism Consortium is licensed
under [CC BY-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.



INTRODUÇÃO

Uma caminhada noturna sobre biodiversidade pode ser uma experiência emocionante e educativa, sobretudo se for realizada com a participação de biólogos.

Pode abordá-la através de um tema mais específico - por exemplo, aves noturnas ou mariposas - utilizando equipamentos e metodologias específicas, ou pode combinar tudo num único percurso, dando uma compreensão mais ampla da biodiversidade na área e de como contribuir para a sua conservação.

Um formato divertido com um certo grau de "aventura" (sair à noite apenas com lanternas e com os sentidos alerta...) irá certamente ampliar o seu potencial educativo.



Ao decidir sobre a localização

Certifique-se de que o local escolhido não é demasiado sensível à presença de pessoas. As áreas naturais requerem geralmente autorizações ou licenças especiais para serem usufruídas e algumas estão mesmo interditas ao público.

Lembre-se que a principal motivação para a realização deste tipo de atividade turístico-científica é contribuir para a conservação da biodiversidade, pelo que todas as fases, desde o planeamento e preparação até à realização, devem ser orientadas por este princípio.

Respeite os animais e os seus habitats e minimize a perturbação dos locais que visita, tendo o cuidado de evitar som ou luz excessivos e não deixando resíduos. O acompanhamento do percurso por biólogos permitirá conhecer melhor os animais e a sua ecologia.

Antes da partida: o local

Escolher um local "prometedor" do ponto de vista da sua biodiversidade. Mesmo que não seja fácil ver animais noturnos, é importante poder provar a sua existência (vestígios diversos, fotografias ou vídeos, sons audíveis...).

A passagem por diferentes paisagens (lago, zonas abertas, floresta...) pode aumentar as hipóteses de entrar em contacto com animais ou com os seus sinais.



Antes da partida: autorizações e segurança

Verifique se o local escolhido requer autorizações, oficiais ou de proprietários privados, para a realização da atividade. Planeie com que antecedência terá de tratar destes assuntos.

Certifique-se de que o percurso é seguro para os participantes. Lembre-se que as pessoas não estão naturalmente "equipadas" para o escuro e que, mesmo com lanternas e muita cautela, é fácil acontecerem acidentes.

Escolha caminhos que sejam fáceis de percorrer (não os trilhos rochosos que o encantariam durante o dia). As noites de lua cheia podem ser mais adequadas para estas atividades. Certifique-se de que os participantes têm lanternas (de preferência com luz vermelha, que não afeta a visão noturna).

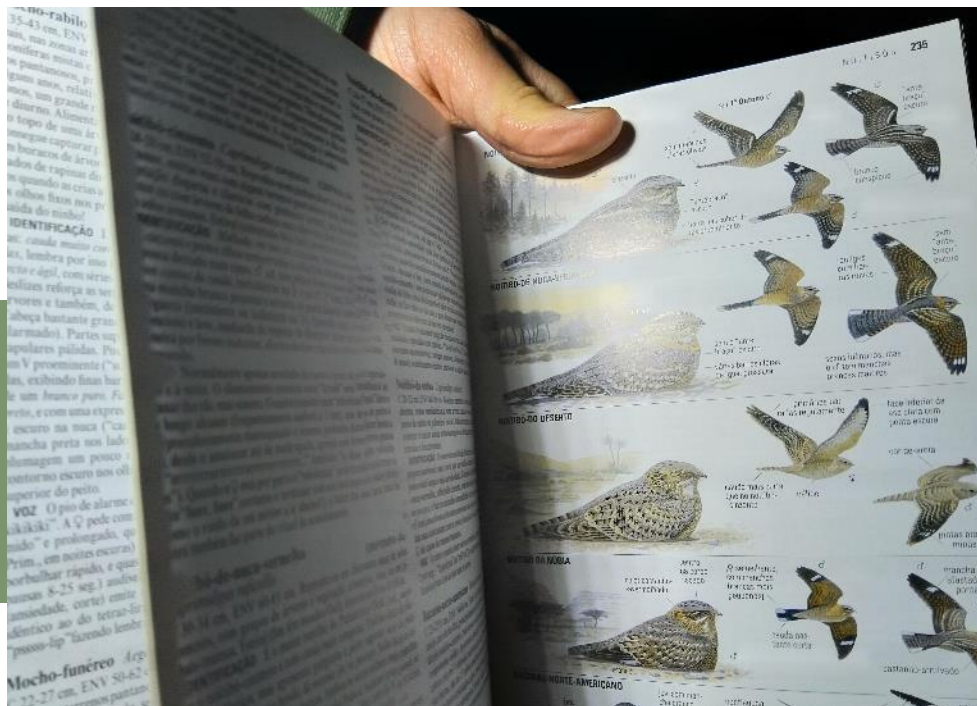


No início

Antes de iniciar o percurso, faça uma breve apresentação sobre a biodiversidade noturna e os animais que podem ser encontrados na região.

Prepare guias ilustrados e equipamentos (veremos alguns exemplos mais adiante) que ajudem a ouvir, visualizar e identificar os animais noturnos.

O ideal é convidar biólogos ou outros especialistas para orientar a caminhada. Desta forma, pode chegar a públicos também mais especializados ou profissionais, que procuram informação científica ou mais aprofundada. Os seus conhecimentos serão também úteis para incluir experiências interativas ao longo do percurso, como as seguintes.





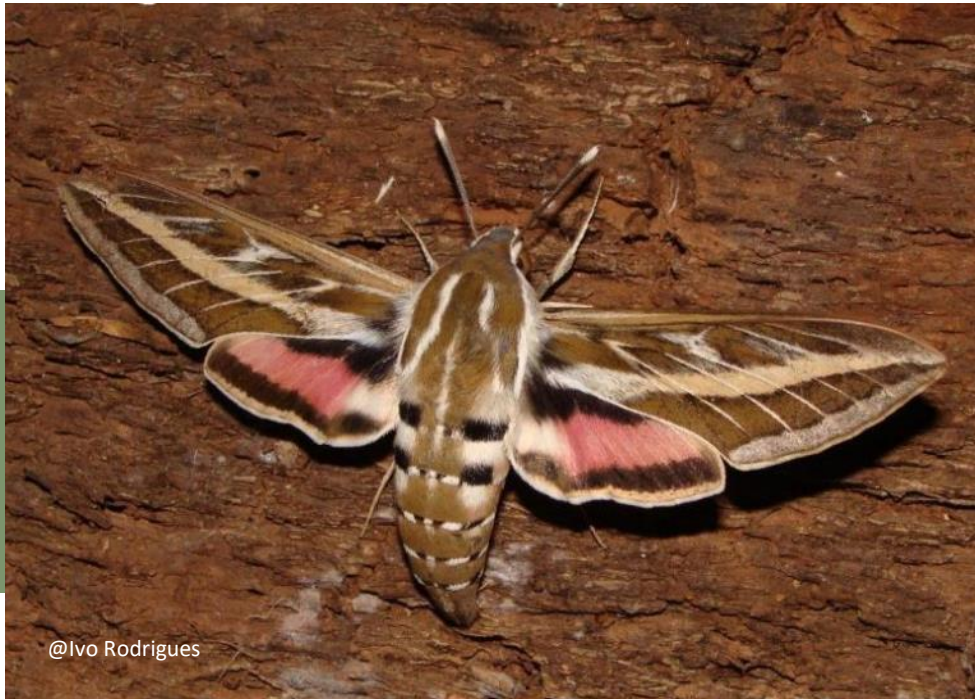
@Mariana Tomaz

Aves noturnas

Se a sua região for rica em aves noturnas (corujas, mochos, noitibós...), é muito possível que consiga ouvi-las e até vê-las durante a sua viagem.

Pode utilizar aplicações para emitir os seus chilreios. Se estiverem por perto, não só responderão ao chamamento, como poderão aproximar-se para ver quem se atreve a entrar no seu território...

Um biólogo ou ornitólogo experiente ajudará na identificação e nas informações sobre as espécies contactadas.



@Ivo Rodrigues

Mariposas e outros insetos

Pode incluir uma paragem ao longo do percurso para falar sobre os insetos e a sua importância para a polinização e o equilíbrio do ecossistema.

Em muitos casos, verá e ouvirá alguns no caminho (como os grilos), mas pode facilitar a sua deteção colocando um lençol esticado entre as árvores ou no chão e uma luz brilhante apontada para o lençol.

A diversidade pode ser surpreendente. Desde mosquitos a traças, gafanhotos, louva-a-deus... Mesmo que não se vá fazer um passeio a pé, esta atividade pode ser realizada num quintal ou jardim e ocupar algum tempo (o entretenimento pode ser surpreendente).

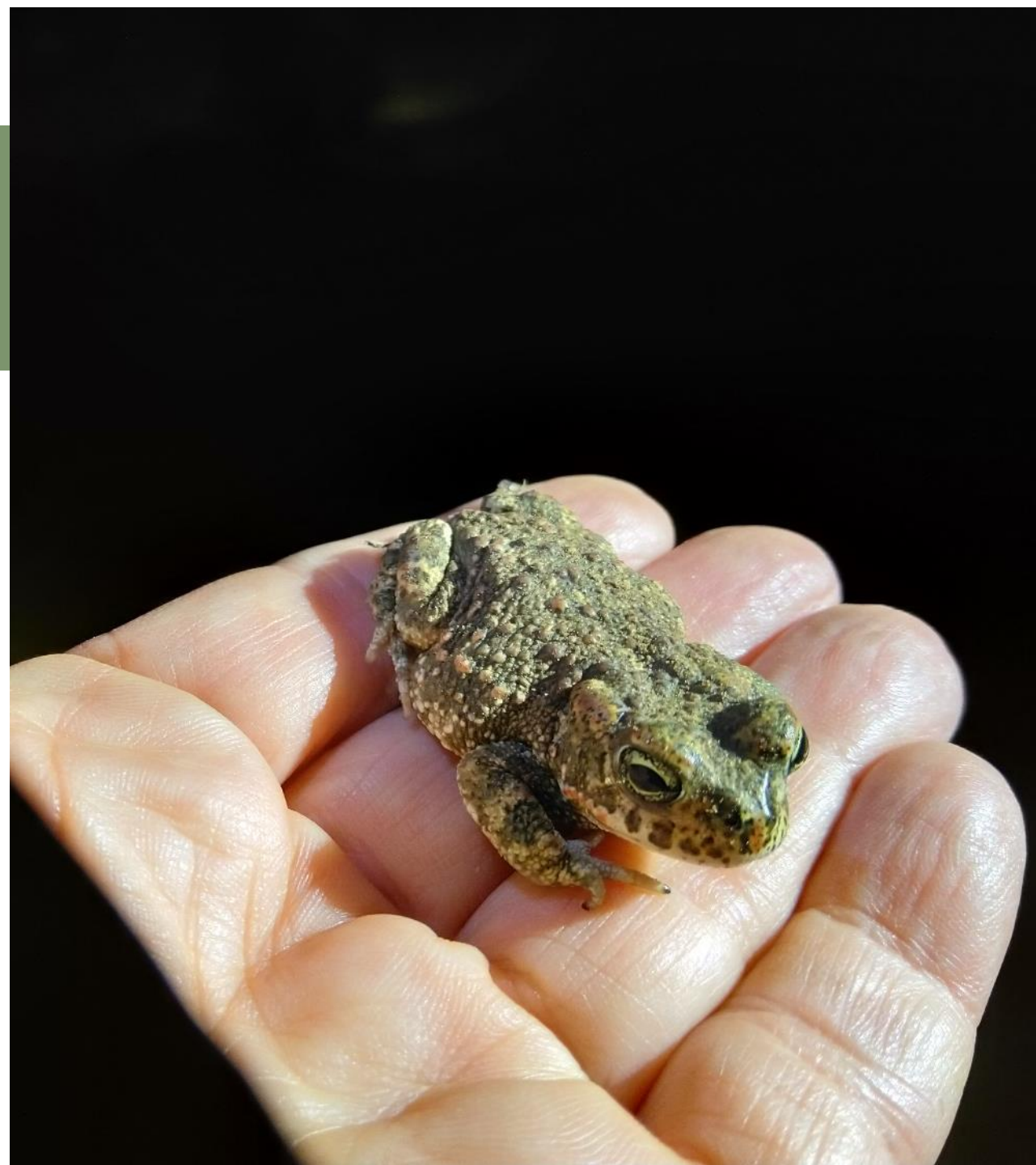
Verifique previamente a qualidade da biodiversidade entomológica da sua região.

Répteis e anfíbios

Os pontos de água ou mesmo um percurso muito húmido, certamente que o(a) colocarão em contacto com anfíbios - sapos, rãs, salamandras... ou répteis - por exemplo, osgas ou lagartixas.

Em certas alturas, poderá mesmo ser necessário caminhar com cuidado para não pisar pequenos sapos que procuram companheiros nos caminhos.

Perto de lagos ou rios, ouvir-se-á o coaxar das rãs, proporcionando o acompanhamento "musical" perfeito, por exemplo, para observar as estrelas...







Mamíferos (terrestres e alados)

Entre os mamíferos noturnos, os morcegos ocupam um lugar central. São geralmente fáceis de detetar quando saem dos seus abrigos em grupos mais ou menos numerosos, ou voam à volta de lâmpadas à caça de insetos.

Para os ouvir e identificar, é necessário um aparelho que capte os seus ultra-sons. Sabendo que, em geral, não gozam de muita simpatia, aproveite a oportunidade para realçar a sua importância na luta contra as pragas e contrariar as lendas e mitos sobre o seu perigo para as pessoas.



Mamíferos (terrestres e alados)

Outros mamíferos serão provavelmente mais difíceis de detectar, embora alguns possam ser bem ouvidos durante certos meses do ano. É o caso do rugido dos veados durante a época de acasalamento, que pode ecoar a longa distância. Em geral, e talvez com exceção das raposas, são animais muito esquivos e silenciosos, o que não os impede de animar o nosso percurso.

Experimente montar pequenas "estações de cheiro" com alguns dias de antecedência. Provavelmente não haverá comida, mas as pegadas serão visíveis. Não se esqueça de levar consigo um guia ilustrado para poder identificar quem as deixou. Pode também instalar previamente câmaras de visão noturna, que as captarão à medida que passam, e mostrar essas imagens aos participantes.



Se nem tudo é perfeito...

A biodiversidade é um tema que entusiasma sempre, mas que nem sempre "colabora" 😊 .

Quando o tempo ou a tecnologia não permitem observar ou ouvir os animais durante o passeio, pode complementar a informação com materiais didáticos ou jogos. Um insectário ou uma coleção de resinas de insetos, moldes de gesso de pegadas de mamíferos e imagens previamente compiladas ilustrarão a diversidade e acompanharão a informação fornecida.





Fim do percurso

Utilize a caminhada como uma oportunidade não só para divulgar a biodiversidade da sua região, mas também para educar sobre a sua conservação e sobre como contribuir ativamente para a mesma. A disponibilização de informações sobre aplicações e sítios Web sobre biodiversidade complementar a experiência e amplificará os efeitos pretendidos.

Não se esqueça de pedir a opinião dos participantes sobre a experiência, para que possa avaliar o seu sucesso e identificar áreas a melhorar no futuro.